

**ESCOLA**  
**NOME**  
**PROFESSOR (A)**

<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM:</b> Oralidade.
<b>OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:</b> Variação linguística, norma culta.
<b>HABILIDADE(S):</b> (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF67LP23A) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas na sala de aula e na escola.
<b>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</b> - Gêneros: Autobiografias e biografias romanceadas, documentários, novelas. - Língua falada e língua escrita. - Preconceito linguístico.
<b>INTERDISCIPLINARIDADE:</b> Artes.

**TEMA:** Histórias em versos

Caro (a) estudante, na aula da semana anterior você estudou sobre variação linguística, suas variedades e o preconceito linguístico. Nesta semana vamos aprender um pouco mais sobre esse tema. Tenho certeza de que você vai brilhar (ainda mais)!

### **BREVE APRESENTAÇÃO**

O **cordel brasileiro** serve de base para a declamação e a leitura oral do texto escrito e emprega recursos poéticos como a rima e a métrica, dando ritmo à leitura, aproximando-a da música.

Para lembrar: CORDEL

Intenções principais: entreter e fazer refletir.

Organização: composto de versos, agrupados em estrofes.

Linguagem: Emprego de linguagem poética e recursos expressivos, como metáforas, comparações e hipérbolos .

**PARA SABER MAIS:**

Assista ao vídeo Literatura de cordel. Disponível em: <<https://youtu.be/dEPYrikJyQ4>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

TRUCCO, Guilherme. Literatura de cordel e realismo mágico: oralidade, cultura e poética.

## ATIVIDADES

1 - Observe a imagem com bastante atenção:



Esta imagem foi produzida pelo cordelista e xilogravurista brasileiro J. Borges. Pernambucano, ele é um dos mestres da literatura de cordel mais reconhecidos no mundo. Observe os detalhes da obra e responda às questões a seguir.

Cantoria de viola de J. Borges., anos 1990. Xilogravura, 32 cm x 52 cm

Disponível em: <https://www.alagoasnet.com.br/v3/repentistas-preparam-cantoria-de-viola-em-santana-do-ipanema-neste-sabado/cantoria-de-viola-j-borges/>. Acesso em: 27 jul 2021.

1 - Esta gravura é uma xilogravura. Xilogravura é;

técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz

técnica de gravura na qual se utiliza vidro como matriz

técnica de gravura na qual se utiliza barro como matriz

2 - Encontram-se ilustrações como essa:

No nordeste do Brasil

no Sudeste do Brasil

na Amazônia

3 - O título da gravura é *Cantoria de viola*. Quem toca viola é chamado de violeiro. Você já teve oportunidade de ouvir ou ver um violeiro tocando ou cantando?

Sim

Não

### De repente, um repente

O **repente** é uma mescla de poesia e música na qual os versos são criados de improviso – “num repente” –, mas precisam ter rima e métrica. Um dos tipos de repente é o **desafio**, um combate poético entre dois cantadores, os repentistas. A partir de um tema sugerido por um deles ou pelo público, começa a “luta” poética. Cada repentista procura convencer os ouvintes de que é um poeta mais hábil e inspirado que o companheiro, e o desafio só termina quando um dos dois desiste.

O texto que você vai ler representa o desafio entre Zé Tingó e Bertulino, personagens do poema “Bertulino e Zé Tingó”, de Patativa do Assaré, em que se retrata o diálogo entre dois cantadores. A pergunta “Qual é a coisa maió do mundo?” dá início ao desafio e, à medida que a “conversa” prossegue, cada um dos repentistas apresenta seu posicionamento em relação ao que mais admira no mundo. Leia o trecho inicial.

## Bertulino e Zé Tingó

Zé Tingó:

— Meu bom dia, Bertulino, como vai meu camarada?

Já faz uns pouco de dia  
que eu ando em sua pisada. Com muito cuidado e  
pressa, fiz até uma promessa  
pra não vortá sem lhe vê. E vou logo lhe avisando,  
eu ando lhe procurando mode proseá com você

Bertulino:

— Pois não, amigo Tingó, agora nós vamo a ela  
vai já encontrá um texto que dê na sua panela.  
Vô preguntá pra você e tem que respondê, se é  
poeta porfundo, e rima sem quebra pé, vá me  
dizendo qual é  
a coisa maió do mundo.

Zé Tingó:

— Bertulino, esta pergunta te respondo muito bem.  
Das coisa que anda sem fôrgo, a mais maió é o  
trem,  
mas porém de bicho vivo, vou lhe falá positivo,  
do que eu conheço hoje em dia e agora tô  
lembrado,

ASSARÉ, Patativa do. Bertulino e Zé Tingó. In: SILVA, João Melquíades F. da; BARROS, Leandro Gomes de; ASSARÉ, Patativa do. Feira de versos: poesia de cordel. São Paulo: Ática, 2004. p. 100-101. (Coleção Para gostar de ler).

é o boi zebu raciado do Coroné Malaquia.

Bertulino:

— Zé Tingó, eu nunca vi tão tolo assim como tu. A  
coisa maió do mundo não é trem nem boi zebu.  
Colega, a coisa maió e também a mais mió eu vou  
lhe dizê qual é,  
sem demorá um segundo: a coisa maió do mundo  
é o grande amô da muié. [...]

Pisada: pegada, rastro, no sentido  
de procura.

Mode: redução da expressão popular "pra mor de",  
que significa "a fim de, para".

Proseá: redução do verbo prosear  
(conversar).

Quebra pé: nesse contexto, é fazer  
versos de "pé quebrado", ou seja,  
com sílabas de mais ou de menos.

Fôrgo: redução de "fôlego", capacidade de respirar.

Raciado: mestiço.

4 – Em relação à escrita, pode sedizer que composição dos versos é :

produto de um trabalho bem elaborado

foi feita sem essa preocupação

- Patativa do Assaré se considerava o poeta do povo e, em muitos de seus poemas, retratou a linguagem do sertanejo, que ele conhecia bem. Essa maneira de escrever nem sempre segue as regras da norma-padrão.

**Norma-padrão** é um modelo ideal de língua, um conjunto de regras que estabelece o que deve ser usado pelos falantes em um contexto que está fora da realidade prática do uso, especialmente na oralidade.

camarada

pisada

cuidado

pressa

vortá

mode

proseá

ocê

coisa

maió

mió

promessa

Fim da segunda semana. Espero que você tenha curtido criar um texto poético em cordel. Até a próxima!

#### REFERÊNCIAS

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. Português: conexão e uso. 7º ano. São Paulo: Saraiva, 2018.  
FILHO, Domício Proença. A linguagem literária. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.



